



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: A UNILATERALIDADE DOS PAPEIS DAS MULHERES

Larissa Klosowski de Paula (Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná),
Larissa_klosowski@hotmail.com
Isabela Candeloro Campoi (Universidade Estadual do Paraná),
belacampoi@hotmail.com

Resumo: A proposta ora apresentada é resultado da pesquisa de mestrado defendida no PPIFOR (Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar da Unespar, Paranavaí) que analisou a temática das mulheres nos materiais didáticos mais distribuídos para a modalidade Ensino Médio no ano de 2015 no Brasil. Para tanto, as obras selecionadas foram lidas na íntegra e a temática das mulheres foi taxionomizada de acordo com as formas pelas quais se tornava insurgente. Como metodologia de análise, utilizou-se as premissas do historiador alemão Jörn Rüsen, no que se refere aos campos de multiperspectiva do sujeito histórico, e da historiadora norte-americana Joan Scott, principalmente nos quesitos de raça/etnia e classe, para esmiuçar as carências que se fazem presentes nos livros didáticos. Concluiu-se que ainda se faz necessário à cultura histórica escolar certas multiperspectivas para que possa sair de uma unilateralidade quando se trata dessa temática, mostrando que a desigualdade de gênero se reflete também no conhecimento histórico.

Palavras-chave: Consciência Histórica, História das Mulheres, Livros Didáticos.

Introdução

O resumo ora apresentado corresponde a um recorte extraído da dissertação *Consciência Histórica e Temática das Mulheres nos Livros Didáticos de História*, defendida junto ao PPIFOR. Essa proposta pretende, de acordo com as considerações de Rüsen (2011), Scott (1995) e Tedeschi (2007), explicitar como a narrativa que compreende a temática das mulheres nos materiais didáticos ainda permeia a tradicionalidade.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Materiais e métodos

Os materiais utilizados como fontes para a pesquisa foram três coleções didáticas que, segundo o relatório do Programa Nacional do Livro Didático de 2015, foram as mais distribuídas para a modalidade Ensino Médio, identificadas, respectivamente, como LD1, LD2 e LD3. Como metodologia para análise desse material, utilizou-se das considerações do historiador alemão Jörn Rüsen para identificar quais as perspectivas pelas quais a temática é compreendida, assim como da historiadora norte-americana Joan Scott sobre essa mesma questão.

Resultados e Discussão

Conforme Silva (2007, p. 226), quando se remete aos materiais didáticos confeccionados pós abertura política, a partir de 1979, se pode “[...] afirmar que as mulheres certamente não estiveram/estão ausentes em grande parte deles”. Porém, embora a temática seja presente nos materiais didáticos, quando se traçou uma taxionomia, através de indicadores, das formas pelas quais a temática das mulheres se consubstancia nos materiais analisados, os papéis atribuídos às mulheres ainda possuem traços de uma narrativa tradicional. Isso porque a temática vem à tona através do ressaltar do papel de esposa e mãe, do exaltar de grandes personagens históricos femininos, do destacar de situações em que as mulheres se encontravam em desigualdade e submissão às figuras masculinas mais próximas, da realização de grandes feitos históricos por figuras femininas, da exemplificação do trabalho feminino para complementação de renda e sustento da família, assim como também compõe esse rol exemplos de situações de conquista de direitos políticos e pessoais.

Esses indicadores se interligam com uma perspectiva de história das mulheres que, segundo Tedeschi (2007, p. 332), termina por caracterizar por uma “Outra abordagem, agora também já tradicional, (...) que focaliza os



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

estereótipos em relação a papéis sexuais predominantemente em matérias didáticas e livros-texto.”, de modo que tais perspectivas não acompanham as atuais discussões historiográficas acerca da temática das mulheres e das relações de gênero, que, desde Scott (1995), ampliam tais discussões para a categoria de gênero como análise e, ainda, incluem as questões referentes à raça/etnia e classe à dimensão de mulheres, o que demonstra como essa temática é profícua e não estática para a cultura histórica.

Para além dessas considerações, também Rüsen colabora com tal discussão quando as maneiras pelas quais ele propõe a análise das narrativas, que, segundo o autor, caminham do campo tradicional para o exemplar, do exemplar para o genético, de forma que a narrativa compreendida como crítica é que permite essa transposição de um campo narrativo para outro.

Em se tratando da historiografia das mulheres, de maneira geral, Rüsen (2011, p. 99-102) considera que “As narrativas tradicionais do campo da história das mulheres são muito raras”, de modo que as mais comuns são as exemplares, que “(...) contavam muito sobre as realizações, as capacidades, a importância e a eficiência das mulheres no passado”, assim como as críticas, através das quais “(...) as historiadoras feministas chacoalham a validade dos padrões tradicionais de feminilidade, e assim, conseqüentemente, abrem a mente para outras alternativas”, compreendidas como as narrativas genéticas, que por se caracterizarem como aquelas que “(...) substituem a antítese abstrata enfatizando um elemento de mudança estrutural e dinâmico usando o ‘gênero’ como uma categoria histórica”, tal como proposto por Scott (1995).

No entanto, quando recorremos à análise do material de suporte impresso da cultura histórica escolar, o tradicionalismo da temática da história das mulheres e, conseqüentemente à compreensão dos papéis de gênero, fica evidente, tanto pelos indicadores que norteiam os conteúdos, tais como os mencionados acima, quanto pelas imagens que compõe os capítulos, que também exemplificam perspectivas tradicionais. As atividades que compõe os



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

materiais não sustentam maneiras profícuas de se compreender que o campo de estudos relacionado às mulheres e às relações de gênero é vasto, englobando as categorias de raça/etnia e classe, além das diversas perspectivas políticas do movimento feminista em si.

Considerações finais

Embora o material didático proponha uma vulgarização¹ da cultura histórica acadêmica, algumas otimizações que auxiliam no fortalecimento de sua função propedêutica são necessárias, como é o caso da temática das mulheres consubstanciada nesses materiais. Isso porque, segundo o parâmetro traçado através das considerações de Scott (1995), sobre a temática das mulheres, e de Rösen (2011), quando se trata da formação da consciência histórica, a função, para o autor, do material didático, ainda permanece inóspita para a temática das mulheres ao passo em que compreende uma formação unilateral dessa premissa, perpetuando as desigualdades de gênero nos livros didáticos.

Isso porque o tradicionalismo acerca da temática ainda é evidente nos materiais, de modo que a narrativa de cunho exemplar fica em evidência em relação às demais, posto que a narrativa crítica é entendida como negação de uma perspectiva para nascimento de outra. Assim sendo, quando se trata da temática das mulheres, o despertar da consciência histórica não ocorre, deixando a construção da identidade desses sujeitos ainda em segundo plano e de maneira fragmentada.

Por fim, nota-se que ainda se faz necessária a ampliação da categoria de “mulheres” nos materiais didáticos analisados, de modo que a multiplicidade que envolve tal temática, tais com as particularidades raça/etnia e classe social as quais pertencem essas mulheres possam ser melhores exemplificadas,

¹ No sentido não vulgar da palavra, mas fazendo menção à uma forma “facilitada” de se explicar a ciência histórica.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

contribuindo para ampliar a compreensão dessa categoria e construção de uma representação mais fundamentada.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal em Nível Superior) pelo financiamento da pesquisa em questão (2015-2017), ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar, à UNESPAR, Campus de Paranavaí, ao Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho em Políticas Públicas e à comissão organizadora do III Seminário Sobre Gênero.

Referências

Guia de livros didáticos: PNLD 2015 : história : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Jörn Rüsen e o Ensino de História. Orgs: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade.** Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, Jul/Dez. 1995.

SILVA, Cristiani Bareta da. O Saber Histórico Escolar Sobre as Mulheres e Relações de Gênero nos Livros Didáticos de História. In: **Caderno Espaço Feminino.** Vol. 17, nº 1, pp 219-246, 2007.

TEDESCHI, Losandro Antônio. O Fazer Histórico e a Invisibilidade da Mulher. OPSIS - Curso de História. **Dossiê Teoria da História.** Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Catalão - GO, v. 7, n. 9, jul-dez. 2007. p. 329-339. ISSN: 1519-3276